

286

BELEZA CORPORAL, CLASSE E ETNIA: RETRATOS DE UMA IDENTIDADE HETEROGÊNEA ENTRE NEGRAS DE CLASSE MÉDIA. *Bruno Ferreira da Costa Gomes, Daisy Macedo de Barcellos (orient.)* (Departamento de Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências

Humanas, UFRGS).

Este trabalho refere-se à pesquisa de orientação etnográfica realizada com jovens e adolescentes do sexo feminino que integram o grupo de dança “Afrosul Música e Dança”. Sendo estas integrantes pessoas negras e que pertencem em sua maioria às classes médias de Porto Alegre, e tendo elas demonstrado, ao longo do processo de pesquisa, preocupações significativas com relação a uma estética corporal que elas devem ostentar nas apresentações do grupo, este trabalho pretende analisar de que forma essas preocupações estéticas se relacionam com duas das características mais marcantes de sua condição social, a classe e a etnia a qual pertencem. Para isso, utiliza-se aqui os dados colhidos através de observação participante, realizada em ensaios e em outras atividades desenvolvidas pelo Afrosul em sua sede, bem como de entrevistas feitas com integrantes do grupo e de conversas informais estabelecidas com as essas integrantes e demais frequentadores da sede. A partir da análise dos dados coletados até o momento, referentes ao padrão de beleza corporal valorizado no grupo, pode-se perceber uma combinação de elementos que poderia sugerir que elas estariam adotando uma postura de negação de sua identidade étnica, através da incorporação de valores que são propagados por uma sociedade que discrimina os negros. Entretanto, outros dados indicam que em momento algum a identidade étnica é desprezada ou aparece como um motivo de vergonha para elas. Pelo contrário, a atuação e a participação no grupo visam, entre outras coisas, a valorização da negritude através da divulgação da cultura negra nas apresentações do Afrosul. Dessa forma, assim como elas buscam formas corporais valorizadas por um padrão de beleza branco, o que revela a sua pertença às classes médias, a beleza desse corpo passa também pela valorização da sua cor, ou seja, pela sua negritude, revelando, assim, um padrão estético heterogêneo, que reflete as identidades étnica e de classe acionadas por elas.